

Evento: XX Jornada de Extensão

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE
OBSERVAÇÃO DE UMA CRIANÇA DE 4 ANOS¹
CONSIDERATION ABOUT O DEVELOPMENT CHILD: REPORT IN NOTE IN
AN KID IN FOUR YEARS**

Caroline Sampaio Corrêa², Amanda Schoffel Sehn³

¹ Trabalho apresentado na disciplina de Psiconeurologia do Desenvolvimento do curso de psicologia.

² Aluna do Curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do sul- Unijuí .

³ Professora do Curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- Unijuí.

Introdução

Em se tratando do desenvolvimento infantil, pode-se pensar que existem alguns fatores que necessitam estar pré-estabelecidos para servirem de base para a constituição do sujeito, os quais são nomeados de aspectos estruturais e instrumentais. Os aspectos estruturais, segundo Coriat e Jerusalinsky (2001), são o aparelho biológico, especialmente o sistema nervoso central, o sujeito psíquico, e o sujeito cognitivo como um sistema diferenciado dentro do psiquismo. Já os aspectos instrumentais são as ferramentas que facilitam o intercâmbio com o mundo e a adaptação ao meio, como o brincar. Ambos são importantes para a constituição do sujeito que está se estruturando e se encontra em fase de crescimento.

No início da vida a diferenciação entre os aspectos estruturais é inexistente e, posteriormente, muito tênue, sendo que o mesmo ocorre com os aspectos instrumentais. Cabe ainda destacar que o desenvolvimento desses sistemas é facilitado pelo encontro entre o aparato biológico e pessoas que assegurem o cumprimento das funções materna e paterna ao bebê, proporcionando o surgimento do sujeito psíquico (CORIAT & JERUSALINSKY, 2001). Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo observar o desenvolvimento de uma criança, considerando os aspectos estruturais e instrumentais.

Metodologia

Foi realizada uma observação da rotina de uma criança, cujos dados foram apresentados na disciplina de Psiconeurologia do Desenvolvimento, do curso de Psicologia da UNIJUI, para compor a segunda nota do semestre. Diante disso, serão elencados os principais pontos dos marcos do desenvolvimento infantil atrelados a conceitos da psicanálise. A observação foi realizada na tarde do dia 27/04/2019, com duração de uma hora e trinta minutos. A criança escolhida para fazer a atividade foi uma menina de quatro anos de idade, a qual estava participando de um encontro de crianças e jovens na igreja que a família frequenta. Durante a observação, a observadora não teve como propósito interagir com a criança, dessa forma não interferiu em nenhum momento nas

Evento: XX Jornada de Extensão

atividades que a mesma realizava. A menina encontrava-se acompanhada da avó, e para preservar a sua identidade, neste trabalho será chamada de Bia. Cabe ressaltar que a avó, responsável por Bia no momento da observação, bem como os outros presentes, concordaram com a realização da atividade. Assim, esse trabalho encontra-se pautado pela resolução 510/2016 que resguarda a publicação dos dados coletados. Após a observação, foi realizado um relato detalhado, o qual foi analisado qualitativamente, considerando aspectos do desenvolvimento infantil, a partir da teoria psicanalítica.

Resultados e discussão:

Quando a observadora chegou ao local da observação, Bia, que até o momento não a conhecia, a recebeu com um abraço, mostrou-se primeiramente tímida, falou poucas palavras e escondeu-se atrás da avó. Apesar de recuar-se por vergonha de estar diante de alguém que não era diretamente de seu convívio, a menina espiava pelas laterais de onde se escondeu e passava, então, a sorrir quando notada pelo ato de sumir e aparecer. Esse movimento pode ser compreendido como uma brincadeira de perda e pertencimento, na qual a criança passa a assimilar a ausência temporária da mãe, e consegue assim relacionar-se com outras pessoas, pois está ciente de que sua mãe não está ali, mas irá retornar. Além disso, permite que a criança que outrora havia passado por uma experiência de forma passiva, possa repetir essa experiência ativamente, o que contribui para que gradualmente a criança, nessa passagem de posição, consiga acessar suas experiências psíquicas (Freud, 1926/1996).

Após a recepção, Bia encontrou-se com a moça que iria coordenar as atividades da tarde, neste encontro mostrou-se mais disposta e animada, porém não direcionou o olhar para observadora. A coordenadora convidou a observadora para ir junto ao salão principal onde todas as crianças e jovens se encontrariam. Bia nomeou a sua coordenadora e soube diferenciar a mesma do outro coordenador que era homem. Desta maneira, pode-se notar que a criança sabia claramente separar os gêneros feminino e masculino, e pode-se atribuir esse fato, por conta da saída do complexo de Édipo. Segundo Corso (2002), é no declínio do Édipo que a criança vai descobrir a diferença entre os sexos e, com isso, o complexo de castração, o que gera uma separação entre a criança e a mãe, permitindo com que as relações amorosas transcendam para outros sujeitos.

Bia expressou uma conversação bem elaborada e com um grande número de palavras no vocabulário, isso se observou pelo fato da criança comunicar-se muito bem com todas as pessoas que estavam em sua volta, tanto crianças quanto adultos. De acordo com Jerusalinsky (1999), a criança, ao nascer, é dotada de um aparato biológico que permite o desenvolvimento da linguagem. No entanto, as palavras ditas pela criança só são tomadas de sentido quando alguém lhe atribui uma significação, e é esse movimento que marca o nascimento de um sujeito, ou seja, é através de uma cadeia de significantes que a criança irá começar a enlaçar o seu dizer. Jerusalinsky (1999) ainda complementa mencionando que “as crianças não falam pelo mero fato de que amadurecem neurologicamente. Tampouco se dá que falem porque imitem, porque aprendem ou porque cheguem a certa abstração de ação [...] Falam porque o único modo de ser deles é falar” (p. 57).

Evento: XX Jornada de Extensão

Além da linguagem, Bia mostrou-se progredida nas distinções numéricas, quando convocada por sua avó a mostrar o que havia aprendido (contar até dez), a criança realizou a ação utilizando os dedos como ferramenta para a contagem dos números. Nesse sentido, pode-se pensar que o olhar do outro foi essencial para a construção deste feito, uma vez que Jerusalinsky (1999) aponta que é necessário que a criança, para avançar sua matriz de conhecimento, tenha anteriormente um contorno do olhar do Outro sobre si para se constituir enquanto sujeito, pois o desenvolvimento psíquico, ao contrário do biológico, independe de um processo cronológico e evolutivo.

Ao iniciar as atividades desenvolvidas pela coordenadora do grupo, Bia mostrou-se bem independente, tirou seus grampos do cabelo e disse que não queria ficar de cabelo atado. Em seguida, a coordenadora amarrou novamente o cabelo da menina e a criança repetiu o ato de soltar e mostrou-se irritada com a situação, não permitindo que a coordenadora arrumasse seu cabelo. Em tal situação, a birra e a irritabilidade da criança podem ser compreendidas como uma manifestação esperada no desenvolvimento infantil, conforme destacado por Winnicott (1994). Nesse sentido, a ação de Bia demarca um posicionamento acerca do que lhe foi imposto, em que a criança sai da passividade de aceitar tudo e em pequenas ações passa a demonstrar seus desejos.

Quanto aos aspectos motores, identificou-se que durante uma atividade envolvendo música Bia repetiu a coreografia apresentada. Nessa atividade foi possível observar algumas conquistas motoras de Bia, a saber: pular de um pé só, pular com os dois pés, girar em torno do seu próprio corpo, girar para a direita e esquerda, agachar-se e bater palmas. É possível pensar que uma criança de quatro anos tem um controle mais eficiente do ato de parar, arrancar e girar, podendo saltar distâncias maiores e saltitar de quatro a seis passos com um único pé (PAPALLIA & FELDMAN, 2003). Bia realizou algumas das atividades citadas e por demonstrar interesse em atividades de dança, pode-se pensar que essa criança migra entre o período fálico e de latência. Conforme Anna Freud (1936/2006), o período de latência constitui-se em um momento no qual a criança se volta para outras atividades, pois a pulsão sexual é dirigida para outros fins, o que permite, por exemplo, a realização de tarefas culturais e de ensino.

Ao fim da atividade envolvendo música, todos os integrantes do grupo dirigiram-se para um salão para brincar enquanto aguardavam a hora do lanche. Bia brincou com uma colega de aproximadamente sua idade e as duas jogaram bola. Segundo Winnicott (1971), o brincar é essencial porque nele as crianças manifestam sua criatividade, e podem expressar a sua liberdade de criação e seus sentimentos. Na brincadeira surgiram os movimentos de correr de frente e de costas, bem como chutar a bola e agarrá-la, Bia dominou muito bem todos os movimentos não apresentando dificuldades em realizá-los. Novamente, destacam-se as conquistas motoras de Bia, as quais podem ser atribuídas ao desenvolvimento das áreas sensório-motoras do córtex, proporcionando maior coordenação nas atividades realizadas (PAPALLIA & FELDMAN, 2003).

Após as brincadeiras, o lanche foi servido e Bia demonstrou capacidade de segurar firmemente o copo e o pote no qual havia seu alimento. Ao terminar seu lanche, Bia ajudou a organizar a sala, contribuindo com as tarefas realizadas pelos adultos, como secar copos, guardar talheres e varrer o espaço. A imitação de Bia em relação ao comportamento dos adultos sugere que ela estava

Evento: XX Jornada de Extensão

aprendendo por meio da observação.

Em conjunto, os dados oriundos da observação de Bia permitem identificar a relação entre os aspectos estruturais e instrumentais do desenvolvimento. Dito de outro modo, os aspectos biológicos e maturacionais, por si só não são suficientes para que ocorra o desenvolvimento infantil, sendo necessária a presença de um Outro que invista na criança e, inicialmente, nomeie as suas experiências para que mais tarde ela possa se apropriar delas.

Considerações Finais:

Ao fim do presente trabalho fica evidente a importância da relação entre os aspectos estruturais e instrumentais no processo de constituição do sujeito, de tal forma que marcas desse momento inicial podem trazer desdobramentos para a vida adulta. Ademais, identifica-se a importância das experiências da criança e o quanto estas podem potencializar o desenvolvimento, contribuindo para as conquistas motoras, linguísticas e psíquicas. Além disso, para pensar em uma criança que nascerá e irá passar por todo processo evolutivo de “assujeitamento” é necessário olhar para um todo, procurando ampliar os cuidados para além do corpo biológico, mas também para um corpo psíquico.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; psicanálise; constituição psíquica

Referências:

CORSO, D. **Édipo, latência e puberdade:** a construção da adolescência. In: Clínica da Adolescência. n. 23. Porto Alegre: Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, 2002

CORIAT, L.; JERUSALINSKY, A. **Aspectos estruturais e instrumentais do desenvolvimento.** In Escritos da criança. n. 4. Porto Alegre: Centro Lydia Coriat, 2001

FREUD, A. **O ego e os mecanismos de defesa.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREUD, S. **Inibições, sintomas e ansiedade.** Rio De Janeiro: Imago, 1996.

JERUSALINSKY, A. **Psicanálise e Desenvolvimento Infantil.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano.** 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1971.

WINNICOTT, D. W. **Privação e Delinquência.** Rio de Janeiro: Martins fontes, 1994

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XX Jornada de Extensão